

## Prevenção dos problemas associados ao abuso de álcool em adolescentes

Prevention of problems associated with alcohol abuse in adolescents

Prevención de los problemas asociados con el abuso de alcohol en adolescentes

Recebido: 16/07/2024 | Revisado: 26/07/2024 | Aceitado: 27/07/2024 | Publicado: 31/07/2024

**Paulo Jorge de Almeida Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2133-5074>  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal  
E-mail: paulom2006@gmail.com

**Firmino Lopes da Silva Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6604-3121>  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal  
E-mail: fsjunior.am@gmail.com

**Márcio Alexandre de Melo Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6160-4151>  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal  
E-mail: marcitocampos@gmail.com

**Erika de Nazaré Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7598-8045>  
Centro Universitário Estácio de Sá, Brasil  
E-mail: erikasilva286@gmail.com

**Paula Guimarães Brito Costa Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0811-5084>  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal  
E-mail: rafa.ceci.paula@gmail.com

### Resumo

**Objetivos:** Identificar estratégias para prevenir os problemas associados ao abuso de álcool em adolescentes, e explorar quais as intervenções de enfermagem para a prevenção dos danos associados ao abuso de álcool. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura (RIL), baseada em estudos primários, quantitativos e observacionais, obtidos através dos motores de busca PubMed, B-On, e das bases de dados Medline e CINAHL. Para a realização da pesquisa utilizámos o método PICOD, selecionamos sete artigos publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Os estudos analisaram a eficácia de diferentes intervenções na redução do consumo de álcool entre adolescentes, destacando a importância de implementar programas de prevenção baseados em evidências nas escolas. Tais programas abordam fatores de risco específicos e utilizam estratégias adequadas ao contexto. A prevenção seletiva direcionada à personalidade, como o programa PreVenture, demonstrou efeitos duradouros na redução dos danos relacionados ao consumo de álcool ao longo de vários anos. Esses resultados sublinham a necessidade contínua de investir em iniciativas preventivas para reduzir os impactos negativos do consumo de álcool entre os jovens. **Conclusão:** É pertinente abordar precocemente o tema do abuso de álcool na adolescência, através de estratégias de prevenção eficazes. É crucial envolver não apenas os adolescentes, mas também as suas famílias, encarregados de educação e toda a comunidade educativa para um maior impacto significativo.

**Palavras-chave:** Adolescente; Alcoolismo; Cuidados de enfermagem; Serviço de enfermagem escolar.

### Abstract

**Objectives:** To identify strategies to prevent problems associated with alcohol abuse in adolescents and to explore nursing interventions to prevent harm associated with alcohol abuse. **Methodology:** Integrative Literature Review (ILR), based on primary, quantitative, and observational studies obtained through search engines PubMed, B-On, and databases Medline and CINAHL. We used the PICOD method for the research, selecting seven articles published between 2019 and 2023. **Results:** The studies analyzed the effectiveness of different interventions in reducing alcohol consumption among adolescents, highlighting the importance of implementing evidence-based prevention programs in schools. Such programs address specific risk factors and use context-appropriate strategies. Selective prevention targeted at personality, such as the PreVenture program, demonstrated long-term effects in reducing alcohol-related harm over several years. These results underscore the continuous need to invest in preventive initiatives to reduce the negative impacts of alcohol consumption among youth. **Conclusion:** It is pertinent to address the issue of alcohol abuse in adolescence early through effective prevention strategies. It is crucial to involve not only adolescents but also their families, educators, and the entire educational community for a more significant impact.

**Keywords:** Adolescent; Alcoholism; Nursing care; School nursing.

## Resumen

**Objetivos:** Identificar estrategias para prevenir los problemas asociados con el abuso de alcohol en adolescentes y explorar las intervenciones de enfermería para prevenir los daños asociados con el abuso de alcohol. **Metodología:** Revisión Integrativa de la Literatura (RIL), basada en estudios primarios, cuantitativos y observacionales, obtenidos a través de los motores de búsqueda PubMed, B-On y de las bases de datos Medline y CINAHL. Utilizamos el método PICOD para la investigación, seleccionando siete artículos publicados entre 2019 y 2023. **Resultados:** Los estudios analizaron la eficacia de diferentes intervenciones para reducir el consumo de alcohol entre adolescentes, destacando la importancia de implementar programas de prevención basados en evidencia en las escuelas. Dichos programas abordan factores de riesgo específicos y utilizan estrategias adecuadas al contexto. La prevención selectiva dirigida a la personalidad, como el programa PreVenture, demostró efectos duraderos en la reducción del daño relacionado con el consumo de alcohol a lo largo de varios años. Estos resultados subrayan la necesidad continua de invertir en iniciativas preventivas para reducir los impactos negativos del consumo de alcohol entre los jóvenes. **Conclusión:** Es pertinente abordar el tema del abuso de alcohol en la adolescencia temprano, a través de estrategias de prevención efectivas. Es crucial involucrar no solo a los adolescentes, sino también a sus familias, educadores y toda la comunidad educativa para un impacto más significativo.

**Palabras clave:** Adolescente; Alcoholismo; Atención de enfermeira; Servicios de enfermería escolar.

## 1. Introdução

A adolescência é uma fase de transição marcada por mudanças físicas, hormonais, psicológicas, emocionais, cognitivas e sociais (WHO, 2018). Nesse período, os adolescentes desenvolvem conhecimentos e habilidades, aprendem a lidar com emoções, relacionamentos e responsabilidades, preparando-se para a vida adulta. Segundo Eisenstein (2005), essa fase é caracterizada pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, além dos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos culturais da sociedade.

Durante essa fase, os jovens enfrentam dificuldades em lidar com as transformações e as relações com os pais passam por mudanças fundamentais para a construção da identidade e a conquista da autonomia. As relações com os amigos tornam-se especialmente importantes (Machado, 2015). Essa fase é marcada por dúvidas, descobertas e um complexo processo de crescimento e desenvolvimento, que envolve reflexões, tomadas de decisões e comportamentos de risco.

Os comportamentos de risco comprometem a saúde física e mental dos adolescentes. É crucial criar medidas de proteção contra esses riscos e estratégias para promover comportamentos saudáveis, prevenindo problemas de saúde na vida adulta (WHO, 2018). O consumo de substâncias nocivas, como o álcool, frequentemente tem início na adolescência, geralmente em contextos de socialização sem supervisão parental. O consumo abusivo de álcool nesta fase é considerado de alto risco, caracterizado pelo consumo de grandes quantidades em curto período (Barroso, 2012). Adolescentes que consomem álcool de forma abusiva estão mais propensos a acidentes, violência, queda no desempenho escolar e relações sexuais desprotegidas, aumentando o risco de infecções sexualmente transmissíveis (Valim et al., 2017).

O sistema biológico dos jovens não está suficientemente desenvolvido para metabolizar o álcool, resultando em danos cerebrais e déficits neurocognitivos com impacto negativo no desenvolvimento intelectual (Moutinho, 2018). O início do consumo de álcool na adolescência aumenta a probabilidade de desenvolver um padrão abusivo de consumo em 7,5 vezes e o risco de desenvolvimento de doenças mentais em 15% (Barreto et al., 2017).

A família desempenha um papel fundamental na educação e cuidado dos adolescentes, devendo procurar o bem-estar físico, psicológico, social, afetivo e moral. No entanto, frequentemente, a família é conivente com o consumo de álcool pelos jovens, justificando-o com questões culturais, como celebrações e tradições familiares (Moutinho, 2018).

Segundo o Relatório Global Status Report on Alcohol and Health 2018 (WHO, 2018), mais de um quarto dos jovens entre 15 e 19 anos são consumidores atuais de álcool em todo o mundo. Na Europa, essa percentagem é ainda mais elevada (44%), comparada com outras regiões como as Américas (38%) e o Pacífico Ocidental (38%). Em Portugal, o início do

consumo de álcool ocorre principalmente entre os 13 e 15 anos, abaixo da idade legal, e é visto pelos jovens como uma experiência natural e esperada (SICAD, 2014), levantando preocupações no ambiente escolar.

O álcool é a substância mais consumida entre os jovens, com a idade de início cada vez menor, aumentando o risco de dependência futura (Pechansky et al., 2004). Considerando que o consumo excessivo de álcool é um fator de risco modificável com impacto significativo nas doenças crônicas não transmissíveis, é crucial desenvolver intervenções que promovam modificações de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool, focando nos fatores ambientais e comportamentais, visando a adoção de um estilo de vida saudável (Ministério da Saúde (PT), 2018).

Molina et al. (2014) destacam que a iniciação do consumo de álcool na adolescência é influenciada por múltiplos fatores psicossociais. Aspectos individuais, como características de personalidade, juntamente com fatores familiares e influências socioambientais, desempenham um papel significativo nesse processo. Portanto, abordar o consumo de álcool requer uma abordagem abrangente que leve em consideração esses diversos fatores.

O reconhecimento da problemática associada ao consumo de álcool em idades precoces tem sido assinalado por estudos sobre os comportamentos de saúde e os estilos de vida das crianças e adolescentes. Este fenômeno assume contornos complexos e preocupantes, devido à fase crucial de desenvolvimento e vulnerabilidade biológica, psicológica e social dos adolescentes. A proporção de adolescentes com padrões de consumo nocivos e perigosos cresceu na última década. Estudos europeus indicam que 9 em cada 10 adolescentes de 15 a 16 anos já consumiram álcool, com início médio aos 12,5 anos (Barroso et al., 2013).

A intervenção de Enfermagem Comunitária em Contexto Escolar, orientada pelo Plano Nacional de Saúde Escolar (PNSE), estabelece seis eixos estratégicos: capacitação, ambiente escolar e saúde, condições de saúde, qualidade e inovação, formação e pesquisa em saúde escolar e parcerias. A Saúde Escolar (SE) é reconhecida por seu papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar (DGS, 2015).

A escola deve educar valores, promover a saúde e a participação cívica dos alunos, desenvolvendo competências que sustentem a aprendizagem ao longo da vida e promovam a autonomia. Uma escola promotora da saúde envolve a comunidade, incluindo pais, voluntários, empresas e serviços de saúde (DGS, 2015). Os enfermeiros assumem um papel proativo na identificação das necessidades da população e na promoção e educação em diversas áreas. No contexto escolar, o profissional de saúde desempenha um papel importante, visando à prevenção e proteção da saúde durante a adolescência (Assunção et al., 2020).

Hingson et al. (2010) investigaram os fatores de risco e proteção associados ao abuso de álcool na adolescência, destacando a influência de variáveis individuais e contextuais. O autor enfatizou a importância de abordagens preventivas que discorram sobre esses fatores, por forma a promover comportamentos saudáveis e reduzir o abuso de álcool.

Assim, a prevenção dos problemas associados ao abuso de álcool em adolescentes é crucial devido às consequências negativas que o consumo excessivo pode ter. É fundamental implementar estratégias eficazes de prevenção que abordem os fatores de risco e proteção específicos, envolvendo adolescentes, pais, escolas, profissionais de saúde e a comunidade.

Dada a complexidade e relevância deste tema, elaboramos a seguinte questão de investigação: “Como prevenir os problemas associados ao abuso de álcool nos adolescentes?”. Os objetivos são identificar estratégias para prevenir os problemas associados ao abuso de álcool em adolescentes, e explorar quais as intervenções de enfermagem para a prevenção dos danos associados ao abuso de álcool.

Pretendemos desde modo envolver a comunidade escolar e os profissionais de saúde na prevenção, por forma a reduzir as consequências negativas do consumo de álcool na vida escolar. Utilizamos a mnemônica PICOD para seleção de artigos, extração de dados e mapeamento de evidências.

## 2. Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada neste estudo foi a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um método essencial para sintetizar e compreender a literatura empírica ou teórica sobre um fenômeno específico. A RIL facilita a Prática Baseada em Evidências (PBE), permitindo a compilação e análise de dados para formular conclusões que orientem decisões e melhorem práticas clínicas. Este método envolve a definição de um problema, revisão da literatura, avaliação crítica dos estudos selecionados e síntese dos resultados (Sousa et al., 2017).

Para orientar a pesquisa, foi utilizada a mnemônica PICOD para formular a questão de pesquisa: "Como prevenir os problemas associados ao abuso de álcool nos adolescentes?". A estrutura PICOD assegura a clareza na definição da questão e contribui para uma busca abrangente e relevante na literatura científica sendo a letra P - População alvo: *adolescentes*; I - Intervenções implementadas: *intervenções de enfermagem*; C - Comparação: *não aplicável*; O - Outcomes (Resultados): *prevenções dos problemas associados ao abuso de álcool* e D - Desenho do estudo: *estudos experimentais e quasi-experimentais*.

A estratégia de pesquisa de artigos e os critérios de inclusão e exclusão são cruciais na RIL para selecionar artigos relevantes e garantir a validade interna da análise. Estabelecer esses critérios permite generalizar as conclusões para uma ampla população (Sousa et al., 2017).

Os critérios foram estabelecidos para garantir a inclusão apenas de estudos que abordassem a prevenção do abuso de álcool entre adolescentes. Para serem considerados, os estudos deveriam envolver adolescentes entre 12 e 19 anos em contexto escolar, focar em intervenções de enfermagem relacionadas à prevenção de problemas associados ao abuso de álcool, terem sido publicados entre 2019 e 2023, estar disponíveis em texto completo, serem estudos primários de acesso livre e serem escritos em português, inglês ou espanhol. Estudos que não abordassem intervenções relacionadas ao abuso de álcool, fossem revisões sistemáticas ou fossem artigos duplicados foram excluídos da análise.

Foram utilizados os seguintes descritores DeCS/MeSH: "alcoholism", "nursing care", e "adolescent", combinados através dos operadores booleanos "AND" e "OR". Para a realização da pesquisa científica, foram utilizadas duas bases de dados: CINAHL e Medline, acessadas através dos motores de busca PubMed e B-on. No motor de busca B-on, nas bases de dados disponíveis, a expressão de pesquisa utilizada foi:

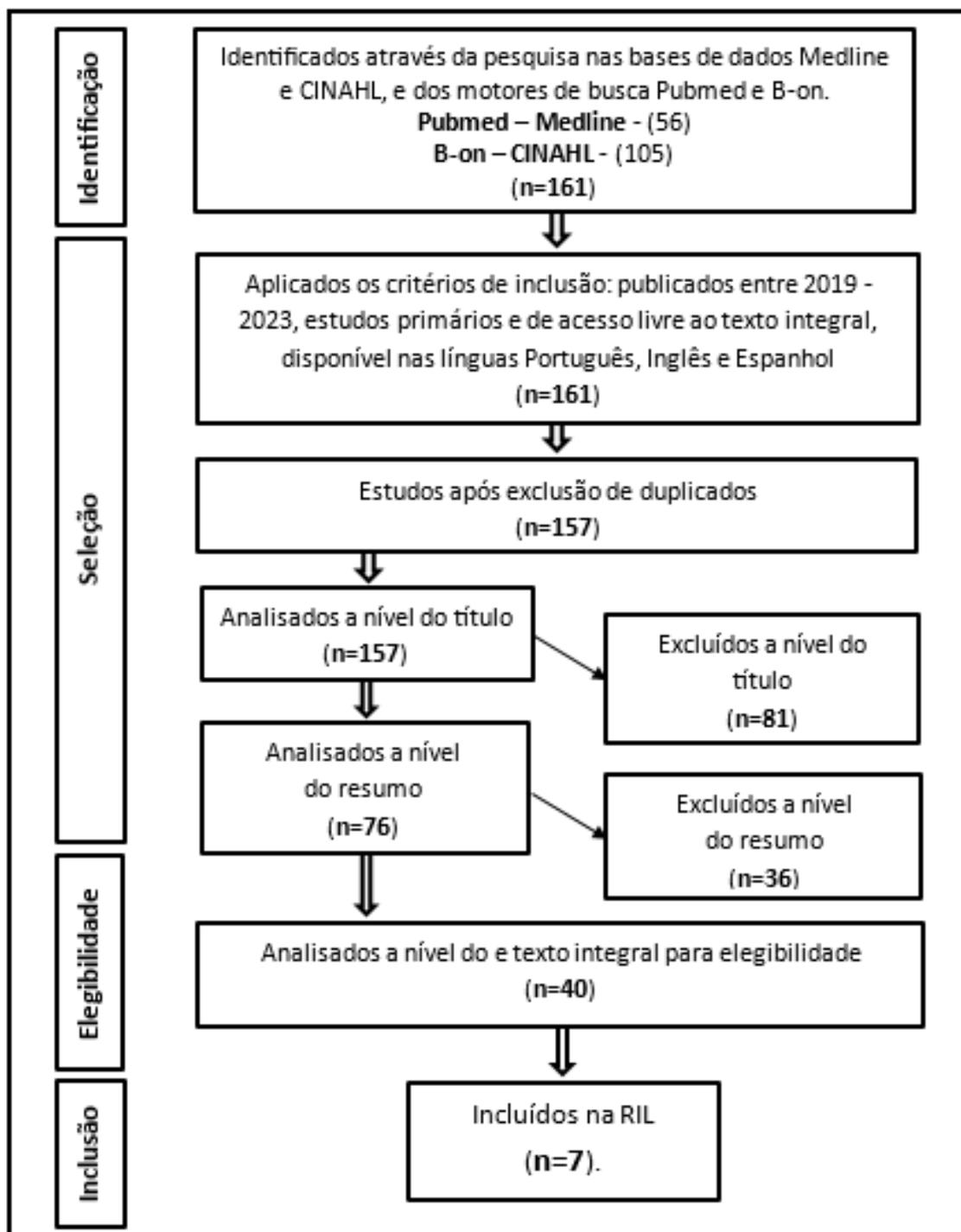
(S1): "(adolescents OR teenagers) AND (nurse interventions OR nursing interventions) AND (alcohol abuse OR alcoholism OR alcohol addiction) AND ("prevention" OR "intervention")".

No motor de busca PubMed, na base de dados CINAHL, a expressão de pesquisa foi:

(S2): "(((teen\*[Title/Abstract] OR "adolescent"\*[Title/Abstract] OR "adolescent"[MeSH Terms]) AND ("alcohol abuse"[Title/Abstract] OR "alcohol addiction"[Title/Abstract] OR "alcoholism"[Title/Abstract] OR "nursing care"[Title/Abstract] OR "alcoholism"[MeSH Terms]) AND ("prevent"\*[Title/Abstract] OR "avoidance"[Title/Abstract])) AND (2019:2023[pdat])".

A seguir na Figura 1 apresentamos o processo de seleção dos artigos encontrados nas bases de dados B-on e PubMed, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, remoção dos duplicados e análise e discussão pelos autores, foram incluídos sete artigos.

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA, representativo do processo de seleção dos artigos incluído no estudo.



Fonte: Autores (2024).

Foram selecionados um total de sete artigos, quatro artigos no motor de busca B-On que foram codificados como B1, B2, B3 e B4 e três artigos no motor de busca Pubmed que foram codificados como como P1, P2 e P3. A codificação foi realizada para facilitar a apresentação dos artigos.

Na Tabela 1 é apresentado os artigos selecionados para a elaboração desta RIL de forma cronológica ascendente.

**Tabela 1** - Artigos selecionados para a RIL.

Artigo / Título	Ano / País /Autores	Revista / Tipo de estudo
<b>B1</b> "High alcohol use and misuse in a representative sample of in-school adolescents in the Seychelles"	2019 / Espanha / Supa Pengpid & Karl Peltzer	Journal of Psychology in Africa / Estudo transversal
<b>B2</b> "Alcohol Use and Misuse Among School-Going Adolescents in Thailand: Results of a National Survey in 2015"	2019 / Tailândia / Supa Pengpid & Karl Peltzer	International Journal of Environmental Research and Public Health / Estudo transversal
<b>P1</b> "Brief interventions to prevent excessive alcohol use in adolescents at low-risk presenting to Emergency Departments: Three-arm, randomized trial of effectiveness and cost-effectiveness"	2021 / Inglaterra / Deluca et al.	International Journal of Drug Policy / Ensaio clínico randomizado
<b>B3</b> "Nursing Intervention Through Peers for self-efficacy and Alcohol consumption in adolescents"	2022 / México / Hernández-Martínez et al.	Health and addictions - Salud y Drogas / Quasi-experimental com acompanhamento pré-teste-pós-teste
<b>B4</b> "Cost-effectiveness and cost-utility analyses of a web-based computer-tailored intervention for prevention of binge drinking among Spanish adolescent"	2022 / Espanha / Vargas-Martínez et al.	Wiley Periodicals LLC / Um ensaio controlado randomizado
<b>P2</b> "Efficacy of the Virtual Reality Intervention VR FestLab on Alcohol Refusal Self-Efficacy: A Cluster-Randomized Controlled Trial"	2022 / Dinamarca / Guldager et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health / Um ensaio controlado randomizado
<b>P3</b> "Effect of Selective Personality-Targeted Alcohol Use Prevention on 7-Year Alcohol-Related Outcomes Among High-risk Adolescents"	2022 / Austrália / Newton et al.	JAMA Psychiatry (Journal of the American Medical Association Psychiatry) / Ensaio clínico randomizado

Fonte: Autores (2024).

### 3. Resultados

Para facilitar a apresentação dos resultados optou-se por elaborar tabelas numeradas de 2 a 8, onde apresentamos uma síntese de cada estudo com os respectivos objetivos, metodologia e os principais resultados e conclusões.

**Tabela 2** – Síntese do Estudo B1.

<b>Objetivos</b>	Determinar o efeito da intervenção de enfermagem por meio de pares "interligados" na autoeficácia e no consumo de álcool entre adolescentes.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Estudo transversal. <b>Amostra:</b> 2540 Adolescentes.
<b>Resultados e Conclusões</b>	Quase metade dos estudantes (47,6%) relatou consumo atual de álcool, com proporções semelhantes entre homens e mulheres. Uma parcela significativa dos estudantes já tinha experimentado intoxicação alcoólica (42,6%), eram consumidores pesados (23,1%) e enfrentaram problemas relacionados ao uso de álcool (15,7%). Os principais meios de acesso ao álcool foram através da família, amigos e compras em lojas. Foi observada uma associação entre o consumo de álcool e fatores como idade avançada, uso de tabaco pelos pais, comportamentos de evasão escolar e lesões, além da falta de apoio parental. Os que tinham idade mais avançada estavam associadas a maiores oportunidades de abuso de álcool, incluindo intoxicação, consumo pesado e problemas relacionados. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos quanto ao uso e abuso de álcool. Outros fatores associados ao consumo de álcool incluíram uso de tabaco, uso de anfetaminas, comportamentos de evasão escolar, lesões, comportamentos de risco sexual e baixo apoio parental. Essas associações destacam a complexidade dos fatores que influenciam os padrões de consumo de álcool entre os estudantes.

Fonte: Autores (2024).

**Tabela 3 - Síntese do Estudo B2.**

<b>Objetivos</b>	Avaliar a prevalência do consumo e abuso de álcool, e identificar os fatores associados entre adolescentes que frequentam a escola.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Cluster de duas etapas. <b>Amostra:</b> 5994 adolescentes em idade escolar.
<b>Resultados e Conclusões</b>	Entre os participantes, 22,2% consumiam álcool atualmente, sendo essa proporção de 27,0% entre os homens e 17,9% entre as mulheres. Além disso, 24,3% dos participantes já tinham ficado alcoolizados, 12,1% consumiam duas ou mais bebidas alcoólicas por dia nos últimos 30 dias e 10,8% relataram problemas decorrentes do consumo de álcool. Análises de regressão de Poisson revelaram que a idade mais avançada, a presença de angústia psicológica, o uso atual de tabaco, o consumo diário de refrigerantes, a evasão escolar, o envolvimento em lutas físicas e ter sofrido lesões graves estavam associados ao consumo atual de álcool. Esses fatores também aumentavam as possibilidades de abuso de álcool, consumo excessivo e problemas relacionados ao consumo de álcool. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos em relação aos indicadores de consumo de álcool. Além disso, o uso de tabaco pelos pais estava associado à intoxicação alcoólica e aos problemas decorrentes do consumo de álcool, o uso de cannabis estava associado aos problemas decorrentes do consumo de álcool, e o apoio parental mostrou-se protetor contra problemas relacionados ao consumo de álcool.

Fonte: Autores (2024).

**Tabela 4 - Síntese do Estudo P1.**

<b>Objetivos</b>	Avaliar a eficácia das intervenções PFBA e eBI em comparação com a triagem apenas na redução do consumo de álcool, medido pelo AUDIT-C, e analisar o custo-efetividade e impacto na redução de problemas relacionados ao consumo de álcool entre adolescentes.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Ensaio clínico randomizado de três grupos paralelos. Os participantes foram randomizados em três grupos: triagem apenas, Feedback Pessoal Face a Face e Aconselhamento Breve (PFBA) ou Intervenção Breve Eletrônica (eBI). Os participantes elegíveis foram abordados em dez Departamentos de Emergência (EDs), submetidos a uma triagem inicial utilizando o AUDIT-C, e completaram questionários iniciais. Eles receberam a intervenção designada e foram acompanhados após 6 e 12 meses. A randomização foi realizada por software, e os pesquisadores de acompanhamento foram cegos às intervenções alocadas. <b>Amostra:</b> Adolescentes que frequentavam o departamento de emergência no período do estudo.
<b>Resultados e Conclusões</b>	As variáveis demográficas e de desfecho eram semelhantes nos três grupos no início do estudo. A idade média dos participantes foi de 15,1 anos; 51% eram do sexo feminino e 62% se identificavam como etnia branca. A idade média do primeiro consumo de álcool foi de 13,8 anos e o consumo semanal médio de álcool foi de 0,14 unidades. A maioria dos participantes foi ao ED por lesões ou acidentes (59,2%), infecções (7,6%) ou queixas gastrointestinais (6,1%). Fatores como o consumo inicial de álcool, idade no primeiro consumo, idade atual, sexo feminino, expectativas positivas em relação ao álcool e problemas relacionados ao álcool influenciaram o consumo de álcool aos 12 meses. Não houve relação significativa entre maior envolvimento com a intervenção e consumo de álcool no grupo eBI aos 12 meses.

Fonte: Autores (2024).

**Tabela 5 - Síntese do Estudo B3.**

<b>Objetivos</b>	Determinar o efeito da intervenção de enfermagem através de pares “interligados” na autoeficácia e no consumo de álcool entre adolescentes.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Quasi-experimental com acompanhamento pré-teste/pós-teste, com grupo de intervenção e grupo de controle, utilizando grupos intactos. <b>Amostra:</b> 20 escolas secundárias em Saltillo, Coahuila, com duas instituições selecionadas como grupo de intervenção e grupo de controle. A amostra foi de 32 participantes em cada grupo, totalizando 64 participantes.
<b>Resultados e Conclusões</b>	A intervenção aumentou significativamente a autoeficácia dos participantes para recusar o consumo de álcool. A abordagem foi eficaz em reduzir e manter um consumo responsável de álcool por 12, 24 e 36 semanas após a intervenção. O programa “interligado” mostrou-se benéfico para a saúde dos adolescentes e ajudou a reduzir problemas sociais, como desintegração familiar, violência e bullying. A participação ativa dos enfermeiros no processo educacional forneceu educação em saúde de forma inovadora e criativa, promovendo a autoeficácia e reduzindo o consumo de álcool. As sessões presenciais e lúdicas forneceram recursos de proteção contra o consumo de álcool. A intervenção teve um impacto positivo a longo prazo, aumentando a autoeficácia dos adolescentes para recusar o consumo de álcool e contribuindo para a redução e manutenção dessa recusa.

Fonte: Autores (2024).

**Tabela 6 - Síntese do Estudo B4.**

<b>Objetivos</b>	Avaliar a eficácia do programa Alerta Álcool, uma intervenção baseada na web e personalizada por computador, na prevenção do consumo excessivo de álcool entre adolescentes de 15 a 19 anos na Andaluzia, Espanha. Comparou-se o programa com a ausência de intervenção.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Ensaio controlado randomizado por clusters de dois braços. <b>Amostra:</b> 1247 adolescentes de 15 escolas públicas do ensino fundamental 2 e médio (2º e 3º ciclos) avaliados inicialmente e com acompanhamento de 4 meses. A análise de custo-efetividade comparou os custos e benefícios do programa.
<b>Resultados e Conclusões</b>	A intervenção reduziu o consumo excessivo de álcool e melhorou a qualidade de vida, especialmente entre meninas e adolescentes mais velhos. Houve uma redução nos custos diretos com a saúde, como internações hospitalares, e também nos custos não relacionados à saúde, como acidentes de trânsito.

Fonte: Autores (2024).

**Tabela 7 - Síntese do Estudo P2.**

<b>Objetivos</b>	Avaliar a eficácia do jogo VR FestLab em melhorar a capacidade dos adolescentes (15-18 anos) em recusar o consumo de álcool diante de pressões sociais, bem como verificar se o jogo influenciou o comportamento responsável dos adolescentes em situações de festa.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Ensaio Clínico de Controle Randomizado por Cluster de dois Braços. O VR FestLab foi desenvolvido como uma aplicação gratuita para smartphones na Dinamarca, envolvendo jovens e outros intervenientes na sua criação. Foram adotadas funções de mudança de comportamento da Roda de Mudança de Comportamento por forma a analisar as alterações esperadas nos fatores intermediários de capacidade, oportunidade e motivação. <b>Amostra:</b> 13 escolas públicas/internatos na Região da Dinamarca do Sul. Essas escolas foram divididas em dois grupos: o grupo de intervenção e o grupo de controle ativo. Através dos diretores e/ou professores das escolas, os participantes foram recrutados entre os estudantes com idades entre 15 e 18 anos. Os alunos e os pais receberam um folheto informativo sobre o estudo e foram solicitados a indicar a sua disposição para participar dentro de duas semanas.
<b>Resultados e Conclusões</b>	A autoeficácia de recusa ao consumo de álcool aumentou tanto no grupo de intervenção quanto no grupo de controle ao longo do tempo, mas não houve diferenças significativas entre os grupos. Outros resultados, como habilidades de comunicação e suporte social, permaneceram inalterados. A maioria dos participantes não relatou efeitos adversos decorrentes da participação no estudo.

Fonte: Autores (2024).

**Tabela 8 - Síntese do Estudo P3.**

<b>Objetivos</b>	Avaliar os efeitos do programa de prevenção seletiva do uso de álcool, chamado PreVenture, em adolescentes de alto risco. Investigar a durabilidade dos efeitos do programa a longo prazo, com avaliações realizadas após 5,5 e 7 anos.
<b>Metodologia</b>	<b>Tipo de estudo:</b> Ensaio Clínico Randomizado em Cluster em escolas australianas, onde foram atribuídos aleatoriamente quatro grupos de estudo: Climate Schools, PreVenture, Climate Schools e PreVenture (CAP), e um grupo de controle. O estudo teve um acompanhamento ao longo de 7 anos, com coleta de dados realizada em sete avaliações ao longo desse período. A amostra do estudo consistiu em jovens com níveis elevados de traços de personalidade associados ao uso de substâncias. <b>Amostra:</b> 438 estudantes do 8º ano (idade média de 13,4 anos), que frequentavam escolas na Austrália em 2012. Essa amostra fazia parte de um ensaio clínico maior envolvendo 2190 estudantes de 26 escolas. O estudo concentrou-se em estudantes com níveis elevados de quaisquer dos 4 traços de personalidade (sensibilidade à ansiedade, pensamento negativo, impulsividade e busca por sensações) em escolas designadas para receber a intervenção PreVenture (n = 7) ou para o grupo de controle ativo (n = 7). Os participantes foram questionados sobre a identidade de gênero, podendo escolher entre masculino, feminino, não binário/gênero fluido ou diferente. Dados sobre raça e etnia não foram especificamente coletados, embora tenha sido perguntado aos participantes sobre o país de nascimento.
<b>Resultados e Conclusões</b>	O estudo mostrou que a intervenção PreVenture foi associada a uma redução baseada nas possibilidades de ter qualquer dano relacionado ao álcool durante os 7 anos de acompanhamento. Além disso, comparado ao grupo de controle, o PreVenture foi associado a uma redução maior na frequência média de danos relacionados ao álcool ao longo dos 7 anos. Análises de sensibilidade também confirmaram a eficácia do PreVenture na redução do consumo excessivo de álcool e uso prejudicial de álcool em uma avaliação realizada após 5,5 anos.

Fonte: Autores (2024).

Os artigos selecionados foram escolhidos de acordo com critérios de inclusão e exclusão definidos durante a pesquisa. Estes artigos são primários e seguem uma abordagem metodológica quantitativa. Entre eles, os estudos B1, B2 e B4 são classificados como observacionais transversais, enquanto P1, B4, P2 e P3 são ensaios clínicos randomizados. Além disso, o estudo B3 é caracterizado como um estudo quasi-experimental. Quanto ao contexto, os estudos foram conduzidos em escolas, envolvendo alunos com idades entre 12 e 19 anos que frequentavam essas instituições. O tamanho da amostra de participantes variou de 64 a 5994, e o tamanho da amostra de escolas variou de 13 a 26.

Os artigos analisados abrangem diversas áreas geográficas, incluindo Espanha, Tailândia, México, Inglaterra, Dinamarca e Austrália. Essa diversidade geográfica é crucial, pois permite uma análise abrangente de como diferentes culturas e sistemas de valores influenciam a percepção, bem como o enfrentamento dos problemas associados ao abuso de álcool em adolescentes. A inclusão de estudos de múltiplos países com contextos culturais variados enriquece a compreensão das estratégias de prevenção e intervenção, fornecendo uma visão global que pode ser adaptada a contextos específicos. Essa diversidade permite identificar práticas e políticas eficazes que podem ser aplicadas em diferentes regiões, destacando a importância de abordagens culturalmente sensíveis.

A diversidade cultural também destaca a necessidade de abordagens personalizadas. As intervenções devem ser adaptadas para considerar as particularidades culturais, garantindo que as mensagens sejam recebidas de maneira relevante e impactante.

A análise dos estudos selecionados revela várias correlações e temas comuns que se interligam, proporcionando uma visão mais abrangente sobre o consumo de álcool entre adolescentes e as intervenções para mitigá-lo. Aqui estão algumas correlações e insights gerais extraídos dos resultados:

### **Prevalência de Consumo de Álcool**

**Alta Prevalência:** Estudos B1 e B2 identificam que uma proporção significativa de adolescentes consome álcool. Em Seychelles, quase metade dos estudantes relataram consumo de álcool (47,6%), enquanto na Tailândia, 22,2% dos adolescentes consumiam álcool atualmente.

**Fatores de Risco:** Fatores como idade avançada, uso de tabaco, falta de apoio parental e comportamento de risco são consistentemente associados ao consumo de álcool em ambos os estudos. Esses fatores de risco são reforçados em outros estudos, como P3 e P2.

### **Eficácia das Intervenções**

**Intervenções Diretas:** Intervenções de enfermagem através de pares (B3) e programas de realidade virtual (P2) mostraram eficácia na redução do consumo de álcool e na promoção da autoeficácia para recusar o álcool. No entanto, a sustentabilidade dos efeitos variou, com alguns efeitos positivos que não se mantiveram a longo prazo (P2).

**Intervenções Baseadas na Web:** O estudo B4 demonstrou que intervenções web-based, como o programa Alerta Álcool, são custo-efetivas e eficazes, especialmente para subgrupos específicos como meninas e adolescentes mais velhos.

**Intervenções Personalizadas:** O estudo P3 indicou que intervenções direcionadas a traços de personalidade específicos podem ter efeitos duradouros, destacando a importância de estratégias personalizadas para adolescentes de alto risco.

### Limitações e Considerações Metodológicas

**Natureza Transversal:** Os estudos B1, B2 e B4 são transversais, o que impede a determinação de relações causais. Isso é uma limitação importante, pois não se pode afirmar com certeza se os fatores de risco identificados causam o consumo de álcool ou se são consequências dele.

**Viés de Auto-Relato:** Alguns dos estudos dependem de auto-relato anônimo como B1, B2 e P1, o que pode introduzir vieses de subnotificação ou supernotificação dos comportamentos de consumo de álcool.

**Diversidade Cultural:** A diversidade geográfica dos estudos (Espanha, Tailândia, México, Inglaterra, Dinamarca, Austrália) permite observar como fatores culturais e contextuais influenciam os padrões de consumo de álcool e a eficácia das intervenções. No entanto, essa diversidade também pode limitar a generalização dos resultados.

### Implicações para a Saúde Pública

**Importância do Suporte Parental:** A falta de apoio parental é um fator de risco recorrente entre os estudos B1 e B2, sublinhando a necessidade de incluir pais e responsáveis nas intervenções de prevenção.

**Combinação de Abordagens:** Os resultados sugerem que a combinação de diferentes tipos de intervenções (programas baseados em tecnologia com suporte pessoal e intervenções de normas sociais), pode ser mais eficaz para abordar os diversos fatores que influenciam o consumo de álcool entre adolescentes no caso os estudos P2 e P3.

**Intervenções Sustentáveis:** Para que as intervenções tenham um impacto a longo prazo, é necessário um acompanhamento contínuo e uma abordagem multifacetada que inclua a educação, apoio psicológico e mudanças comportamentais.

Os resultados dos estudos revelam uma complexidade de fatores associados ao consumo de álcool entre adolescentes, enfatizando a necessidade de intervenções diversificadas e abrangentes para enfrentar este problema de saúde pública. Os estudos selecionados indicam uma alta prevalência de consumo de álcool entre adolescentes, variando significativamente entre diferentes contextos geográficos e culturais.

Por exemplo, o estudo B1, realizado nas Seychelles, revelou que quase metade dos adolescentes relatou consumo atual de álcool, muitos experimentaram intoxicação alcoólica e problemas associados. Fatores como idade avançada, uso de tabaco pelos pais, comportamentos de evasão escolar e falta de apoio parental foram fortemente associados ao consumo de álcool. Da mesma forma, o estudo B2 na Tailândia encontrou uma prevalência significativa de consumo de álcool, destacando influências como sofrimento psicológico, uso de tabaco, evasão escolar e lesões graves. Ambos os estudos enfatizam a necessidade de intervenções que considerem múltiplos fatores de risco para serem eficazes.

Em contraste, o estudo P1 não demonstrou benefícios significativos das intervenções breves (PFBA e eBI) na redução do consumo de álcool entre adolescentes de baixo risco. No entanto, ressaltou a importância de abordar questões como idade, consumo inicial de álcool e expectativas positivas relacionadas ao álcool, sugerindo que intervenções mais intensivas ou prolongadas podem ser necessárias para esse grupo específico.

O estudo B3, conduzido no México, revelou que intervenções de enfermagem através de pares "interligados" são eficazes na promoção da autoeficácia e na redução do consumo de álcool, com benefícios sustentados a longo prazo. Esse achado é relevante para programas de prevenção em ambientes escolares, destacando a eficácia de estratégias educacionais participativas envolvendo diretamente os adolescentes. Similarmente, o estudo P2 na Dinamarca, utilizando realidade virtual (VR FestLab) para fortalecer a capacidade de recusa ao álcool, mostrou resultados positivos, embora não duradouros significativamente, indicando a necessidade de combinar tecnologia com outras abordagens preventivas.

Além disso, a análise de custo-efetividade do estudo B4 na Espanha demonstrou que intervenções baseadas na web, como o programa Alerta Álcool, são não apenas eficazes, mas também economicamente viáveis na prevenção do consumo excessivo de álcool. Este achado tem implicações importantes para políticas de saúde pública, sugerindo que a implementação de programas tecnológicos pode ser uma estratégia eficaz e eficiente.

Finalmente, o estudo P3 na Austrália destacou que intervenções seletivas baseadas em traços de personalidade, como o programa PreVenture, podem ter efeitos duradouros na redução dos danos associados ao álcool entre adolescentes de alto risco. Isso sublinha a importância de intervenções personalizadas e baseadas em evidências, a identificar que essas abordagens podem ter impactos positivos sustentados ao longo do tempo.

#### **4. Discussão**

A análise dos estudos apresentados revela um panorama complexo e multifacetado sobre o consumo de álcool entre adolescentes e as diferentes abordagens de intervenção. A diversidade metodológica e os contextos culturais distintos proporcionam uma visão abrangente dos fatores que influenciam o uso de álcool e as estratégias de prevenção e mitigação adotadas em diferentes regiões.

Portugal ocupa a 8ª posição entre os maiores consumidores de álcool na Europa e está entre os dez países com maior consumo per capita do mundo. O consumo de álcool é o 5º fator de risco que mais contribui para a perda de anos de vida saudável em Portugal (DGS, 2015). Estima-se que haja mais de meio milhão de alcoólicos crônicos no país, e a média de mortalidade diária relacionada ao álcool é de 20 pessoas (SICAD, 2019).

Pesquisas realizadas em contexto escolar indicam que em muitos países o consumo de álcool começa antes dos 15 anos, com pouca diferença entre os sexos (WHO, 2018). Em Portugal, o início do consumo de álcool ocorre principalmente entre os 13 e 15 anos, abaixo da idade mínima legal, sendo considerado uma experiência natural e esperada pelos jovens, o que é preocupante no ambiente escolar (SICAD, 2014).

De acordo com o estudo Health Behaviour in School-aged Children (HBSC/OMS) realizado em 2018, 20,7% dos adolescentes já consumiram bebidas alcoólicas ao longo de 20 dias ou mais durante suas vidas (Matos & Equipa Aventura Social, 2018). O abuso de álcool na adolescência pode levar a danos cerebrais e déficits neurocognitivos, devido à imaturidade do sistema biológico nessa fase, afetando o desenvolvimento intelectual e a saúde dos jovens (Moutinho, 2018).

O consumo e abuso de álcool têm consequências significativas em níveis individuais, familiares e sociais, sendo um problema atual de saúde pública, especialmente quando associado à adolescência (Barroso, 2012). Estes estudos também enfatizam a importância de compreender as diferentes trajetórias de consumo de álcool ao longo da adolescência.

Jackson et al. (2015) identificaram uma relação entre o consumo de álcool e a idade do adolescente, onde o consumo mais precoce está associado a um maior risco de abuso no futuro. Reconhecer e monitorar as trajetórias de consumo dos adolescentes é crucial para implementar estratégias adequadas que atendam às necessidades específicas de cada grupo. A adolescência é um período propício para intervenções de promoção da saúde, sendo essencial investir nesse sentido, pois a adoção de estilos de vida saudáveis traz benefícios a médio e longo prazo (Caldeira, 2015).

A educação para a saúde em contextos escolares é uma estratégia que capacita a comunidade, proporcionando controle e autonomia sobre a própria saúde, visando melhorá-la (DGE/DGS, 2017). O conhecimento e a consciência das consequências negativas do alcoolismo são fundamentais para que os jovens possam interromper esse comportamento (Moutinho, 2018).

O estudo B1 revelou que quase metade dos estudantes a partir do segundo ciclo/ensino fundamental 2 nas ilhas Seychelles está atualmente consumindo álcool, com uma proporção semelhante entre os sexos. Além disso, uma parcela

significativa dos estudantes já ficou embriagada, é consumidora frequente e enfrentou problemas relacionados ao álcool. Fatores como idade avançada entre os adolescentes, uso de tabaco pelos pais, abandono escolar, lesões e falta de apoio parental estão associados ao consumo de álcool. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos. Os resultados destacam a necessidade de abordagens preventivas e de intervenções que considerem múltiplos fatores para evitar o abuso de álcool entre os jovens.

Os resultados do artigo B2 correspondem aos resultados encontrados no artigo B1, que evidenciou que mais de 20% dos adolescentes em idade escolar na Tailândia têm um consumo problemático de álcool e apresentam problemas relacionados ao consumo do mesmo. Fatores como idade mais avançada, angústia psicológica, uso de tabaco, consumo diário de refrigerantes, abandono escolar, envolvimento em lutas físicas e lesões graves estão associados ao consumo de álcool. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos nesses indicadores. O apoio parental mostrou-se protetor contra problemas relacionados ao consumo de álcool. Estes resultados destacam a importância de abordar esses comportamentos de risco de forma integrada, tendo em vista a prevenção e o controle do uso e abuso de álcool entre os adolescentes.

De acordo com Paiva et al. (2015), as condições socioeconômicas, avaliadas pela renda familiar e escolaridade dos pais, classe social baixa, a elevada frequência de consumo etílico pelos amigos e colegas, que estudaram em escolas públicas e tinham mães com o terceiro ciclo/ensino médio incompleto, apresentaram maior probabilidade de consumir álcool.

Recomenda-se, portanto, que os programas de prevenção e intervenção abordem de maneira abrangente o alcoolismo, destacando a importância do suporte parental, além de considerarem todos os outros fatores de risco identificados. É necessário abordar esses comportamentos de risco de forma conjunta para prevenir e controlar o uso e abuso de álcool entre os adolescentes.

Analisando a eficácia das diferentes intervenções nos adolescentes, segundo o estudo B3, os resultados demonstraram que a intervenção "interconectada" teve um impacto positivo na redução do consumo de álcool em adolescentes, aumentando a autoeficácia para recusar o consumo. A abordagem foi eficaz a curto e longo prazo, mantendo os efeitos ao longo de 36 semanas após a intervenção. Esta estratégia pode ser implementada nas escolas a partir do segundo ciclo/ensino fundamental 2, contribuindo para a promoção da saúde e para a redução de problemas sociais associados ao consumo de álcool nesta faixa etária. A participação ativa dos enfermeiros no processo de educação mostrou-se viável e efetiva, fornecendo aos adolescentes recursos de proteção contra o consumo de álcool.

Foi realizado em Portugal, em 2010, um estudo que analisou a influência dos pares no consumo de álcool, destacando a importância da percepção dos pares no consumo de álcool nos adolescentes. Portanto, o estudo sugere que os programas de prevenção devem incluir a correção da percepção acerca do consumo habitual de bebidas alcoólicas pelos pares a fim de reduzir o risco de uso/abuso de álcool entre os adolescentes (Barroso et al., 2010).

A influência do grupo de pares exerce um papel significativo no comportamento de risco dos jovens (André et al., 2020). Além disso, várias causas predominantes do uso de álcool podem ser mencionadas, como a influência das amizades, mídia e a participação em eventos festivos, sendo a curiosidade o fator que mais estimula esse consumo (Anjos et al., 2012).

De acordo com Benincasa et al. (2018), os adolescentes brasileiros citam como principais razões para o consumo de álcool o fato de estarem com os amigos, a procura por aceitação social, tentativa de evitar ou alterar emoções negativas no ambiente em que estão inseridos. A percepção de um alto suporte dos amigos ou, as existências de boas relações são determinantes para o aumento das possibilidades do abuso de álcool por influência nos grupos de adolescentes.

Estes resultados destacam a importância das intervenções baseadas em pares e o papel fundamental dos enfermeiros na promoção da saúde entre os adolescentes. No geral, os resultados indicam que as intervenções "interconectadas" podem ser uma estratégia eficaz para reduzir o consumo de álcool e promover comportamentos saudáveis entre grupos de adolescentes.

O estudo B4 analisou a eficácia de uma intervenção personalizada através do computador na redução do consumo excessivo de álcool nos adolescentes. Foram observadas diferenças significativas antes e depois da intervenção em relação ao consumo de álcool. A análise demonstrou que a intervenção foi vantajosa em termos de custos e prevenção de episódios de consumo excessivo de álcool. A intervenção mostrou-se mais eficaz para o sexo feminino e para adolescentes mais velhos.

Um estudo realizado no País de Gales analisou através do computador uma intervenção online sobre o abuso do álcool e identificou que a intervenção online foi associada a melhorias significativas na gravidade dos sintomas do uso de álcool em comparação com o grupo de controle. Os participantes que receberam a intervenção apresentaram uma melhoria significativa na redução do abuso etílico em comparação com o grupo de controle (Deady et al., 2016).

Os resultados deste estudo reforçam a importância da implementação de intervenções personalizadas na área das tecnologias, como o uso do computador, na prevenção do consumo excessivo de álcool entre os adolescentes. Essa abordagem mostra-se eficaz não apenas na redução do consumo de álcool, mas também na melhoria dos sintomas relacionados ao abuso de álcool. Fornecem diretrizes valiosas para o desenvolvimento de políticas de saúde pública que visam abordar essa questão. Portanto, é crucial investir em programas de intervenção personalizados e acessíveis para ajudar a proteger a saúde e o bem-estar dos adolescentes em relação ao consumo de álcool.

O estudo P2, realizado na Dinamarca, avaliou a eficácia do VR FestLab, um jogo de simulação em realidade virtual, que tem como objetivo a prevenção do consumo de álcool em adolescentes. A realidade virtual mostrou-se uma ferramenta promissora para intervir no comportamento dos adolescentes, destacando a importância de abordagens inovadoras na promoção da saúde. A intervenção com o VR FestLab evidenciou a importância de uma abordagem educacional mais interativa e envolvente para engajar os jovens e promover a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de álcool.

Esses resultados sugerem que as intervenções baseadas em realidade virtual podem ser uma ferramenta poderosa na educação e prevenção do consumo de álcool entre adolescentes, oferecendo uma alternativa inovadora e eficaz às abordagens tradicionais.

Os estudos revisados mostram a importância de abordar o consumo de álcool entre adolescentes de maneira abrangente e integrada, levando em consideração os fatores de risco individuais e contextuais. Intervenções inovadoras, como o uso da realidade virtual e tecnologias personalizadas, mostram-se promissoras na promoção da saúde e na redução do consumo de álcool entre os jovens. A participação ativa dos enfermeiros na implementação dessas estratégias é crucial para garantir seu sucesso e sustentabilidade.

## 5. Conclusão

A análise crítica dos resultados dos estudos selecionados nesta revisão revelou insights valiosos sobre o papel essencial das intervenções de enfermagem na prevenção do consumo de álcool entre adolescentes. Evidenciou-se que abordagens educativas e interativas, como discussões em grupo e atividades práticas conduzidas por enfermeiros e outros profissionais de saúde e educação, são eficazes para aumentar a conscientização dos adolescentes sobre os riscos associados ao álcool e para promover comportamentos saudáveis.

Além disso, a participação ativa dos pais e da família desempenha um papel crucial na prevenção do consumo de álcool entre adolescentes. Ao facilitar a comunicação aberta e oferecer orientação sobre limites claros relacionados ao consumo de álcool, as famílias podem contribuir significativamente para reduzir os danos causados pelo alcoolismo nessa faixa etária.

É fundamental reconhecer também o impacto das regulamentações, como leis que restringem a venda de álcool para menores de idade, na diminuição da disponibilidade e do acesso ao álcool pelos adolescentes. A implementação de restrições de acesso pode contribuir para reduzir os riscos associados ao consumo de álcool entre os jovens.

Portanto, as intervenções de enfermagem, em colaboração com famílias, comunidades e outros profissionais de saúde, têm o potencial de mitigar os danos causados pelo abuso de álcool e de promover a saúde dos adolescentes a longo prazo. Recomenda-se que futuros estudos incluam amostras mais diversificadas e representativas, utilizem métodos de coleta de dados robustos e realizem acompanhamentos a longo prazo para avaliar a eficácia contínua das intervenções.

Recomenda-se também a implementação de programas de prevenção que comecem em idades mais precoces e continuem ao longo da adolescência, levando em consideração múltiplos fatores de risco e proporcionando suporte abrangente, incluindo o uso de tecnologias digitais como complemento às abordagens tradicionais. Essas recomendações visam maximizar o impacto das intervenções e promover a saúde e o bem-estar dos adolescentes em escala global.

## Referências

- André, C., Cândido, A., Carreira, T., Santiago, M. da C., Cruz, O., & Amendoeira, J. (2020). Intervenção em meio escolar: prevenção do consumo de álcool nos jovens. *Revista Da UL\_IPSantarém*, 8(1), 87–95. doi: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v8.i1.19881>
- Anjos, K. F.; Santos, V. C.; Almeida, O. S. (2012). Caracterização do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. *Rev. baiana saúde pública*, 36(2). doi: 10.22278/2318-2660.2012.v36.n2.a468
- Assunção, M. L. D. B., Silva, C. T. D. S., Alves, C. A. de M., & Espíndola, M. M. M. (2020). Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 14. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>
- Barreto, M. R., Juárez-Acosta, F., & Cuartas-Arias, M. (2017). Funciones ejecutivas y antecedentes familiares de alcoholismo en adolescentes. *Pensamiento Psicológico*, 16(1), 57–68. Acedido em 28 de março de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/javerianacali.ppsi16-1.feaf>
- Barroso, T. (2012). *Parar para pensar-Intervenção em contexto escolar para prevenção do uso e abuso do álcool*. Lusociência.
- Barroso, T. M., Mendes, A. M., & Barbosa, A. J. (2013). Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar. *Escola Anna Nery*, 17(3), 466–473. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300009>
- Barroso, T., Mendes, A. C., & Barbosa, A. (2010). Os meus colegas bebem álcool? Consumo de álcool e percepção do consumo em adolescentes - estudo realizado com estudantes do 3º ciclo de escolas públicas de Coimbra. *Psychologica*, (52-II), 673-686. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-2\\_29](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-2_29)
- Benincasa, M., Tavares, A. L., Barbosa, V. M. M., Lajara, M. de P., Rezende, M. M., Heleno, M. G. V., & Custódio, E. M. (2018). A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. SMAD, *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 14(1), 5-11. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>
- Caldeira, E. (2015). Promoção da Saúde e Desenvolvimento dos Adolescentes: A Educação Sexual em Contexto Escolar. (*Tese de Doutorado em Enfermagem*). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10451/20228>
- Deady, M., Mills, K. L., Teesson, M., & Kay-Lambkin, F. (2016). An Online Intervention for Co-Occurring Depression and Problematic Alcohol Use in Young People: Primary Outcomes From a Randomized Controlled Trial. *Journal of medical Internet research*, 18(3), e71. <https://doi.org/10.2196/jmir.5178>
- Deluca, P., Coulton, S., Alam, M. F., Boniface, S., Cohen, D., Donoghue, K., Gilvarry, E., Kaner, E., Maconochie, I., McArdle, P., McGovern, R., Newbury-Birch, D., Patton, R., Pellatt-Higgins, T., Phillips, C., Phillips, T., Pockett, R. D., Russell, I., Strang, J., & Drummond, C. (2021). Brief interventions to prevent excessive alcohol use in adolescents at low-risk presenting to Emergency Departments: Three-arm, randomised trial of effectiveness and cost-effectiveness. *International Journal of Drug Policy*, 93, 103113. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2021.103113>
- Direção Geral de Educação/ Direção Geral da Saúde [DGE/DGS]. (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial\\_educacao\\_saude\\_vf\\_ju\\_nho2017.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_vf_ju_nho2017.pdf)
- Direção-Geral de Saúde [DGS]. (2015). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Programa\_NSE\_2015.pdf (min-saude.pt)
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, 2(2), pp.6-7. <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>
- Guldager, J. D., Kjær, S. L., Grittner, U., & Stock, C. (2022). Efficacy of the Virtual Reality Intervention VR FestLab on alcohol refusal self-efficacy: A cluster-randomized controlled trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(6), 3293. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063293>
- Hernández-Martínez, E. K., Calixto-Olalde, M. G., Alvarez Aguirre, A., & Leija-Mendoza, A. (2022). Nursing intervention through peers for self-efficacy and alcohol consumption in adolescents. *Health and Addictions/Salud y Drogas*, 22(2), 215-226. <https://doi.org/10.21134/haaj.v22i2.684>
- Hingson, R. W., Heeren, T., & Winter, M. R. (2010). Age at drinking onset and alcohol use disorders: Alcohol dependence and abuse. In L. Scheier (Ed.), *Handbook of drug use etiology: Theory, methods, and empirical findings* (pp. 269–286). American Psychological Association.
- Jackson, K. M., Barnett, N. P., Colby, S. M., & Rogers, M. L. (2015). The prospective association between sipping alcohol by the sixth grade and later substance use. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 76(2), 212–221. <https://doi.org/10.15288/jsad.2015.76.212>
- Machado, M. (2015). *Adolescentes*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Matos, M., & Equipa Aventura Social. (2018). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses após a Recessão - Dados Nacionais do Estudo HBSC 2018*. 1ª Edição. [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38153/1/HBSC\\_2018\\_.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38153/1/HBSC_2018_.pdf)

Ministério da Saúde. (2018). *Retrato da Saúde 2018*. Lisboa. [https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2018/04/RETRATO-DA-SAUDE\\_2018\\_compressed.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2018/04/RETRATO-DA-SAUDE_2018_compressed.pdf)

Molina, B. S. G., Walther, C. A. P., Cheong, J., Pedersen, S. L., Gnagy, E. M., & Pelham, W. E. (2014). Heavy alcohol use in early adulthood as a function of childhood ADHD: developmentally specific mediation by social impairment and delinquency. *Experimental and clinical psychopharmacology*, 22(2), 110–121. <https://doi.org/10.1037/a0035656>

Moutinho, L. (2018). Consumo de Álcool: da experimentação precoce ao consumo de risco (*Tese de Doutoramento em Enfermagem*). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Acedido em 30 de março de 2019. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/34563/1/ulsd731978\\_td\\_Lidia\\_Moutinho.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/34563/1/ulsd731978_td_Lidia_Moutinho.pdf)

Newton, N. C., Debenham, J., Slade, T., Smout, A., Grummitt, L., Sunderland, M., Barrett, E. L., Champion, K. E., Chapman, C., Kelly, E., Lawler, S., Castellanos-Ryan, N., Teesson, M., Conrod, P. J., & Stapinski, L. (2022). Effect of selective personality-targeted alcohol use prevention on 7-year alcohol-related outcomes among high-risk adolescents: A secondary analysis of a cluster randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, 5(11), e2242544. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.42544>

Paiva, P. C., Paiva, H. N., Lamounier, J. A., Ferreira, E. F., César, C. A., & Zarzar, P. M. (2015). Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(11), 3427–3435. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18792014>

Pechansky, F., Szobot, C. M., & Scivoletto, S. (2004). Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26, 14–17. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>

Pengpid, S., & Peltzer, K. (2019). Alcohol use and misuse among school-going adolescents in Thailand: Results of a national survey in 2015. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(11), 1898. <https://doi.org/10.3390/ijerph16111898>

Penguin, S., & Peltzer, K. (2019). High alcohol use and misuse in a representative sample of in-school adolescents in the Seychelles. *Journal of Psychology in Africa*, 29(6), 505-510. <https://doi.org/10.1080/14330237.2019.1677058>

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD]. (2014). *Os Jovens, o álcool e a Lei: Consumos, atitudes e legislação Autor*. [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2015/Os\\_Jovens\\_Alcool\\_Lei\\_Consumos\\_Atitudes.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2015/Os_Jovens_Alcool_Lei_Consumos_Atitudes.pdf)

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências [SICAD]. (2019). Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. *Sinopse Estatística 2017*. [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/Documents/2021/SinopseEstatistica\\_19\\_substanciasIllicitas\\_PT.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/Documents/2021/SinopseEstatistica_19_substanciasIllicitas_PT.pdf)

Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, A. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 21(2), 17-26. <https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>

Valim, G., Simionato, P., & Gascon, M. (2017). O consumo de álcool na adolescência: uma revisão literária. *Adolescência e Saúde*.14(4), 184-194. <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v14n4a21.pdf>

Vargas-Martínez, A. M., Lima-Serrano, M., & Traperro-Bertran, M. (2023). Cost-effectiveness and cost-utility analyses of a web-based computer-tailored intervention for prevention of binge drinking among Spanish adolescents. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 47(2), 319-335. <https://doi.org/10.1111/acer.14990>

World Health Organization [WHO]. (2018). *Global Status Report on Alcohol and Health*. Geneva: World Health Organization. [https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/global\\_alcohol\\_report/en/](https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/)